

## DESAFIOS DO TURISMO: ESTUDO DE CASO EM CAROLINA-MA, PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS, BRASIL

*Tourism challenges: a case study in Carolina-MA, Parque Nacional da  
Chapada das Mesas, Brazil*

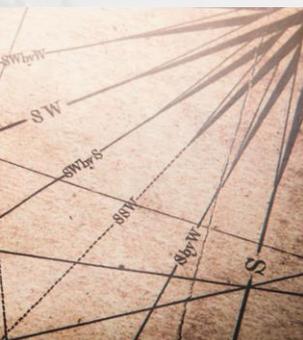
*Desafíos del turismo: un estudio de caso en Carolina-MA, Parque Nacional  
da Chapada das Mesas, Brasil*

**Jônnata Fernandes de OLIVEIRA** – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Ceará (IFCE); *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0001-7325-435X>  
*URL:* <http://lattes.cnpq.br/0996900241138853>  
*EMAIL:* [jonnata.oliveira@ifce.edu.br](mailto:jonnata.oliveira@ifce.edu.br)

**Leonardo Oliveira da Silva COELHO** – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Maranhã (IFMA); *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0003-1978-2148>  
*URL:* <http://lattes.cnpq.br/6073613187017662>  
*EMAIL:* [leonardo.coelho@ifma.edu.br](mailto:leonardo.coelho@ifma.edu.br)

**Louize NASCIMENTO** – Universidade Federal do Ceará (UFC)  
*ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0002-6083-8417>  
*URL:* <http://lattes.cnpq.br/2885835172826380>  
*EMAIL:* [louizenscmt@gmail.com](mailto:louizenscmt@gmail.com)

**Rogério Taygra Vasconcelos FERNANDES** – Universidade Federal Rural do  
Semi-Árido (UFERSA); *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0002-2901-3986>  
*URL:* <http://lattes.cnpq.br/3025443312175095>  
*EMAIL:* [rogerio.taygra@ufersa.edu.br](mailto:rogerio.taygra@ufersa.edu.br)



Histórico do artigo

Recebido: 22 janeiro, 2023

Aceito: 17 maio, 2023

Publicado: 04 junho, 2023

### RESUMO

A cidade de Carolina, Maranhão, Parque Nacional da Chapada das Mesas, Brasil, foi inserida pelo Ministério do Meio Ambiente no mapa do turismo brasileiro. À medida que o turismo aumenta na cidade, diversos problemas surgem e, portanto, tendem a dificultar o desenvolvimento dessa atividade na região, como por exemplo: número reduzido de hotéis e pousadas, falta de informações adequadas sobre os principais atrativos turísticos, falta de atendimento especializado e ainda informações sobre locais onde o visitante pode encontrar refeições. Diante das dificuldades enfrentadas pelo município para obter um desenvolvimento baseado no turismo, cabe perguntar: quais são os principais fatores que dificultam o seu desenvolvimento turístico? Esta pesquisa, portanto, tem o objetivo de identificar os entraves ao desenvolvimento do turismo da cidade. Para tanto, a metodologia utilizada constituiu por meio da aplicação de formulários em 2018, em 70 residências da cidade. Os dados foram tabulados e os gráficos gerados no software Microsoft Excel 2010. Após produção e análise dos dados e das informações complementares, extraídas da literatura especializada, concluímos que é possível buscar medidas para amenizar os impactos negativos na atividade turística local. Consequentemente, tais medidas poderão fomentar o desenvolvimento não apenas do turismo, como também dos diversos setores que movem a economia local. Esses setores bem articulados, fomentam a atividade turística. O resultado desta pesquisa sinaliza caminhos viáveis para o desenvolvimento do setor turístico. Poderá, portanto, ser apropriado pelo poder

público e demais atores interessados em desenvolver a economia do município, servindo de modelo para outras cidades.

**Palavras-chave:** Atendimento ao turista; Infraestrutura turística; Poder público municipal.

## ABSTRACT

The city of Carolina, located in the Chapada das Mesas National Park in Maranhão, Brazil, has been included in the Brazilian tourism map by the Ministry of the Environment. However, with the increase in tourism, several problems have arisen that can hinder the development of this activity in the region, such as a reduced number of hotels and inns, insufficient information about the main tourist attractions, lack of specialized services, and information about where visitors can find food. In the face of the difficulties encountered by the city in developing tourism, the question arises: what are the main factors that hinder its tourism development? This research aims to identify the obstacles to the development of tourism in the city, by applying questionnaires in 70 households in 2018. Data was tabulated and graphs were generated using Microsoft Excel 2010. After analyzing data and information from specialized literature, it was concluded that it is possible to seek measures to mitigate the negative impacts on local tourism activities. Consequently, such measures could promote the development not only of the tourism sector but also of other sectors that drive the local economy. These sectors, such as transportation, small markets, restaurants, diners, and bars, are well-articulated and can foster tourism activities. The results of this research signal viable paths for the development of the tourism sector, which can be appropriated by the public authorities and other interested actors in developing the economy of the city, serving as a model for other cities.

**Keywords:** Tourist assistance; Tourism infrastructure; Municipal government.

## RESUMEN

La ciudad de Carolina, ubicada en el Parque Nacional da Chapada das Mesas en Maranhão, Brasil, ha sido incluida en el mapa del turismo brasileño por parte del Ministerio del Medio Ambiente. Sin embargo, con el aumento del turismo, surgieron varios problemas que pueden dificultar el desarrollo de esta actividad en la región, como una cantidad reducida de hoteles y posadas, falta de información adecuada sobre las principales atracciones turísticas, falta de servicios especializados e información sobre dónde los visitantes pueden encontrar comida. Ante las dificultades que enfrenta la ciudad para desarrollar el turismo, surge la pregunta: ¿cuáles son los principales factores que dificultan su desarrollo turístico? Esta investigación tiene como objetivo identificar los obstáculos para el desarrollo del turismo en la ciudad, aplicando cuestionarios en 70 hogares en 2018. Los datos fueron tabulados y se generaron gráficos utilizando Microsoft Excel 2010. Después de analizar los datos e información de la literatura especializada, se concluyó que es posible buscar medidas para mitigar los impactos negativos en las actividades turísticas locales. En consecuencia, tales medidas podrían promover el desarrollo no solo del sector turístico sino también de otros sectores que impulsan la economía local. Estos sectores, como el transporte, los pequeños mercados, restaurantes, bares, etc., están bien articulados y pueden fomentar las actividades turísticas. Los resultados de esta investigación señalan caminos viables para el desarrollo del sector turístico, que pueden ser apropiados por las autoridades públicas y otros actores interesados en desarrollar la economía de la ciudad, sirviendo como modelo para otras ciudades.

**Palabras clave:** Servicio turístico; Infraestructura turística; Gobierno municipal.

## 1 INTRODUÇÃO

O setor de turismo tem apresentado crescimento sustentável nos últimos anos, observando tanto o cenário brasileiro quanto o mundial (ARAÚJO et al., 2021). No Brasil e no mundo, o turismo é um dos setores geradores de capital (RABAHY, 2020) e é de grande relevância social e econômica para determinadas localidades (SILVA et al., 2020). Essa atividade cresce muito em todo o mundo e é um dos maiores responsáveis pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial (MELIANI, 2021). De acordo com dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), entre julho de 2018 e julho de 2019, o setor turístico gerou mais de 25 mil vagas de emprego, além de obter crescimento recorde, com rendimento de R\$ 136,7 bilhões, o maior registrado nos últimos anos (MTUR, 2019).

Estes dados oficiais informam o quanto o setor pode fomentar o desenvolvimento nacional, regional e local. No que diz respeito ao desenvolvimento local, o turismo traz impactos positivos para os municípios em geral, com a geração de empregos, por meio da criação de empreendimentos e de investimentos nessa área: a implantação de hotéis, agências, restaurantes, dentre outros equipamentos de turismo (NEVES, 2013); por isso, é necessária a participação ativa do governo municipal neste tipo de atividade (WALLINGRE, 2010). De acordo Sousa-Santos e Silva-Pereira (2020, p. 128) existem uma série de benefícios com a atividade turística:

[...] maior oferta de capacitação de pessoas, para atuar no setor; ampliação do mercado e toda a cadeia que envolve o turismo; captação de recursos e mais investimentos na manutenção e preservação do patrimônio público; geração de ocupação e renda para a população; oferta de mais atrações artísticas e culturais, envolvendo a população tanto no consumo destes serviços quanto na valorização da cultura local e artistas regionais; maior visibilidade e reconhecimento do município e região nível estadual e nacional (SOUSA-SANTOS; SILVA-PEREIRA, 2020, p. 128).

O ramo turístico produz ou modifica o espaço geográfico (ALMADA, 2019), pois para que se possa atender a demanda turística é preciso que a cidade adquira infraestrutura adequada para atender as necessidades dos visitantes (SOUZA; BRITO; PERINOTTO, 2019), obtenha mão de obra especializada e adaptada aos novos espaços de atendimento ao visitante, além de serviços básicos na área de saúde e segurança (BRASIL ESCOLA, 2016). Transformadora de espaços e produtora de territórios, sobretudo nas cartografias

urbanas, a atividade turística se configura como uma das principais categorias econômicas que vem se desenvolvendo nos mais diversos lugares do planeta (FURTADO, 2007).

A região Nordeste é a que tem o maior lucro com o turismo. Tal atividade oferta para região um Produto Interno Bruto de R\$ 42,7 milhões por ano (MTUR, 2013). Assim, no Nordeste “o turismo é uma das atividades que movimenta consideravelmente a economia e promove o consumo dos lugares, com apoio de infraestrutura e serviços” (ALBUQUERQUE; LIMA, 2021). Um dos seus mais importantes atrativos, além do patrimônio histórico e cultural, diz respeito à sua diversidade fisiográfica, ecológica e biológica (LIMA; MEDEIROS, 2022), ou seja, seus recursos naturais foram incorporados ao mercado turístico. Ainda que o turismo possa gerar impactos positivos nas cidades em que se constitui uma das principais fontes de renda, quando essa atividade é mal planejada e gerida, pode acabar trazendo potenciais problemas (GASTAL; DALL'AGNOL, 2012).

O município de Carolina, localizada no Maranhão, por exemplo, foi inserida pelo Ministério do Meio Ambiente no mapa do turismo brasileiro. A cidade, paulatinamente, está progredindo como destino para o turismo de negócios, de eventos, de lazer e ecoturismo do sul maranhense. Destaca-se como principal e o mais próximo município da área turística estadual classificada como “Polo das Águas e do Parque Nacional da Chapada das Mesas” (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAROLINA, 2018).

Em Carolina, portanto, existe o que a literatura especializada chama de turismo de natureza, cuja centralidade está relacionada às áreas naturais de grande interesse para as práticas de lazer, ao mesmo tempo em que visam à proteção ambiental (CONTI; ELICHER; LAVANDOSKI, 2021). A partir de tais fatores, Carolina passou a ser reconhecida nacionalmente como uma cidade de vocação turística, atraindo visitantes, sobretudo durante o período de férias. Em contrapartida, na medida em que o turismo aumenta vários problemas surgem e, por conseguinte, tendem a prejudicar o desenvolvimento adequado dessa atividade. São exemplos: reduzido número de hotéis e pousadas, ausência de informação adequada sobre os principais pontos turísticos, precário atendimento especializado e pouca informação sobre roteiros de restaurantes, lanchonetes e praças de alimentação.

Apesar dessas dificuldades enfrentadas ao longo do tempo, o turismo é uma das atividades econômicas que mais geram receitas para o município, mediante arrecadação de impostos, beneficiando também a captação de recursos pela esfera privada. Ou seja, esta atividade ainda não está consolidada, porém, há conhecimento da sua potencialidade e do quanto ela produz dividendos para a cidade. Sendo assim, cabe fazer um

questionamento: quais os fatores que dificultam o desenvolvimento turístico desta localidade?

Ao identificar tais obstáculos para a economia local de Carolina, este trabalho tem o intuito de propor medidas de conscientização, de forma inovadora, para o desenvolvimento da cidade, baseando-se em estratégias educativas para regeneração e retomada do desenvolvimento turístico local. Objetivamos, portanto, atrair a população para debater o assunto, sensibilizando-os a se envolverem em ações mitigadoras do baixo desenvolvimento turístico da cidade. Analisar os fatores que proporcionam o baixo desenvolvimento da atividade turística no município de Carolina (MA), e, a partir disto, buscar alternativas para superação de tal problema, vislumbrando o crescimento do município em decorrência dessa atividade. Verificar o conhecimento dos moradores sobre o turismo praticado em Carolina; Conhecer os fatores que são a gênese dos entraves para o desenvolvimento turístico local; Comparar as causas que levam a este problema; Fornecer possíveis alternativas para sua resolução.

## 2 METODOLOGIA

O Parque Nacional (PARNA) da Chapada das Mesas, situado no sudoeste do estado do Maranhão, é uma Unidade de Conservação federal do grupo de proteção integral, que compreende cerca de 160.000 hectares de cerrado, e foi estabelecido por meio do Decreto Presidencial s/n de 12/12/2005, em resposta à demanda da sociedade por áreas protegidas. Este parque nacional abrange territórios dos municípios de Carolina, Estreito e Riachão, e tem como objetivo preservar a biodiversidade e os ecossistemas da região (DIAS, 2016).

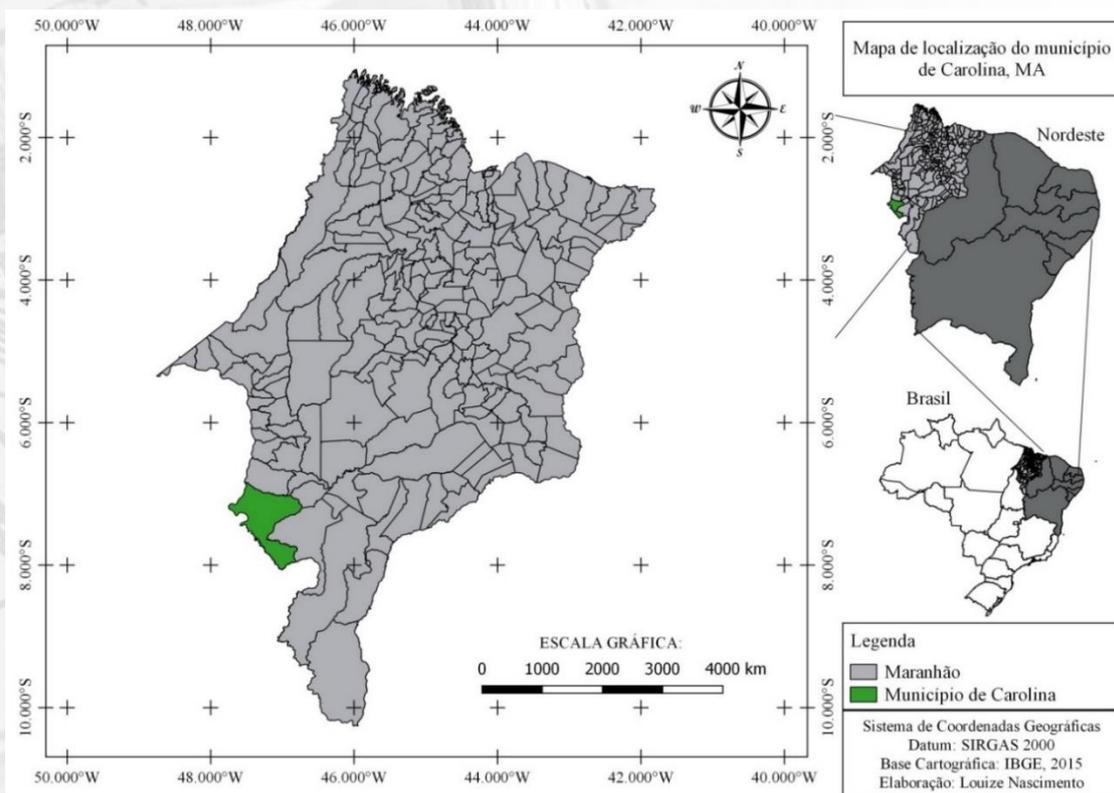
Para presente pesquisa, o município de Carolina foi escolhido por ser considerado a principal porta de entrada do turismo do Parque Nacional (PARNA) da Chapada das Mesas (SILVA COELHO et al., 2021). No município de Carolina, situado no sul do estado do Maranhão (Figura 01), há uma população de aproximadamente 24 mil habitantes (IBGE, 2022). O PARNA Chapada das Mesas está inserido em uma região com um enorme potencial e vocação turística, isso agrega valor ao destino (SUDRÉ et al., 2020). Com predominância dos biomas Cerrados, Floresta Amazônica e Caatingas, com elevada biodiversidade florística e faunística (MEIRA et al., 2021).

O Parque Nacional foi criado com o objetivo de preservar a riqueza biológica e atributos naturais, assim como promover pesquisas científicas, ações de educação

ambiental e fomentar o ecoturismo na região (MOURA et al., 2021), prezar espécies nativas e endêmicas, atributos naturais, como também as 400 nascentes de rios e morrarias esculpidas pelo processo de intemperismo natural presentes na região (SILVA; ARAÚJO; CONCEIÇÃO, 2019).

Para realização da pesquisa de campo, pessoas residentes em diferentes bairros opinaram sobre a questão turística e quais fatores dificultam o desenvolvimento do turismo local. A construção dos formulários ocorreu da seguinte forma: cada formulário configura com termo de consentimento de entrevista e 10 questões discursivas sobre o turismo local. A aplicação ocorreu por meio digital (e-mail, ligação telefônica, *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*), facilitando o acesso do pesquisador aos entrevistados e respostas em curto intervalo de tempo, com um número relevante de participantes, o que possibilitou abranger várias residências em diferentes bairros da cidade de Carolina, Maranhão.

**Figura 01** – Localização do município de Carolina, estado do Maranhão.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Os formulários foram aplicados em maio de 2018, com 70 moradores de diferentes bairros da cidade de Carolina, Maranhão. Foi oferecido para as pessoas um formulário com perguntas acerca dos problemas que podem afetar a atividade turística, além de levantar

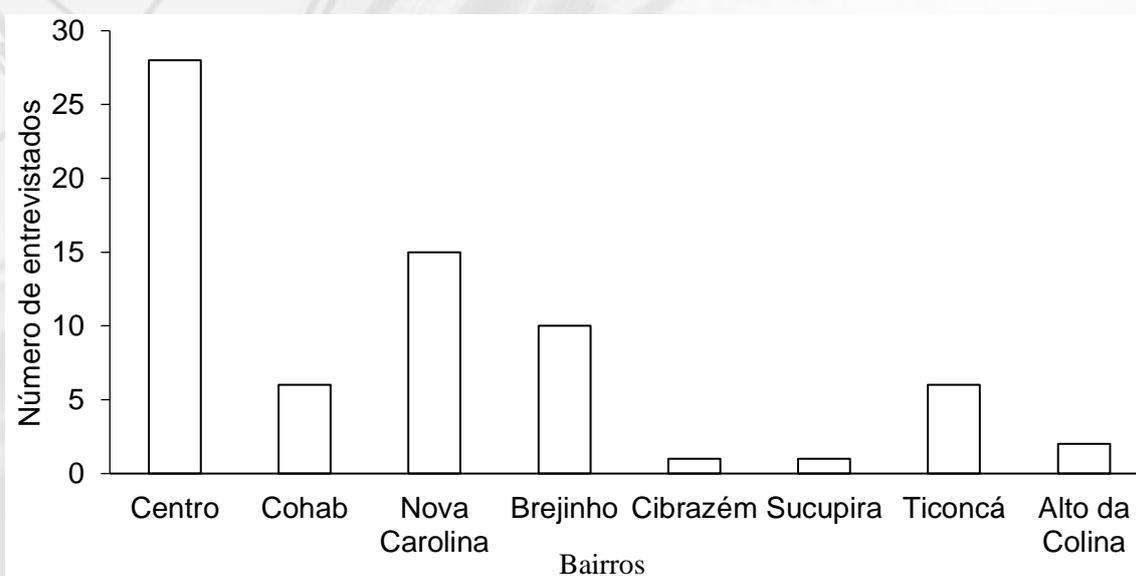
questões sobre a competência do poder público nesse quesito. Os dados foram tabulados e os gráficos gerados no *software Microsoft Excel 2010*.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, buscou-se caracterizar a população estudada do município de Carolina, Maranhão. Para isso foi averiguado algumas informações pertinentes aos moradores, como sexo e naturalidade. A partir da interpretação dessas informações se constata que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino ( $n = 37$ ), em relação ao sexo feminino ( $n = 33$ ), com predomínio de moradores nativos da cidade ( $n = 52$ ) e a minoria oriunda de outros municípios do Maranhão e de outros estados ( $n = 18$ ). Caracterizar a naturalidade e o sexo dos moradores de uma cidade turística é importante para compreender as relações entre o turismo e a comunidade local, como também desenvolver políticas e estratégias de marketing mais eficazes.

Esse trabalho teve como finalidade buscar respostas para o baixo desenvolvimento turístico da cidade de Carolina. Para obtenção de resultados, foram selecionados moradores dos seguintes bairros: Centro, Cohab, Nova Carolina, Cibrazém, Brejinho, Ticoncá, Sucupira e Alto da Colina (Figura 02). A aplicação de formulários por meio digital permitiu, de forma não intencional, abranger várias residências em diferentes bairros da cidade de Carolina, Maranhão.

**Figura 02** – Bairros do município de Carolina, MA, onde residem as pessoas entrevistadas.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Diante dessa amostragem pôde mensurar algumas questões pertinentes ao turismo local. Referem-se, sobretudo à infraestrutura turística oferecida pelo município. Segundo Godinho e Oliveira (2010, p. 04):

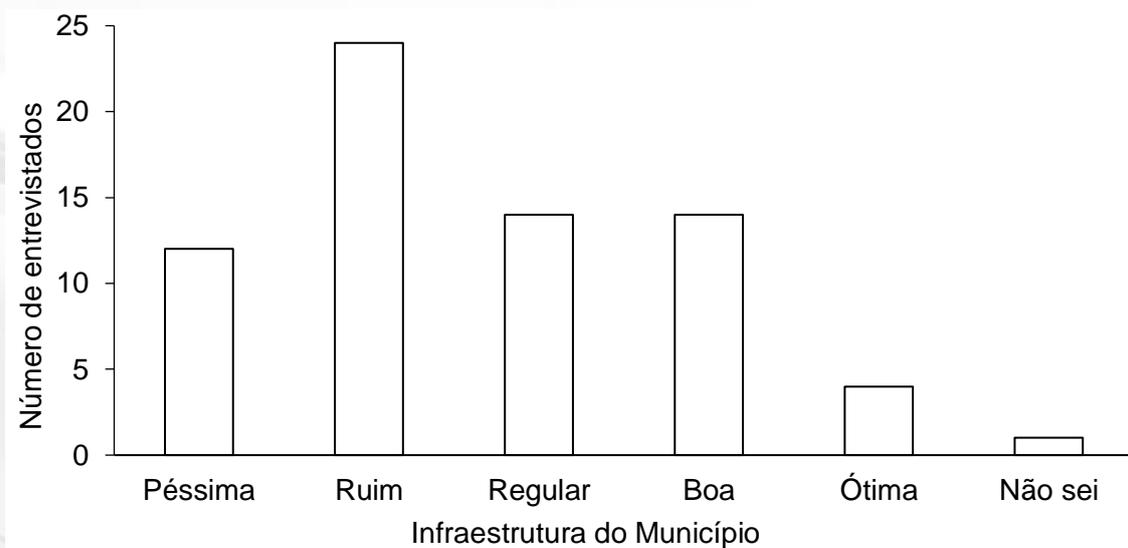
A distribuição da infraestrutura turística é um importante elemento para compreender como o turismo a partir da introdução de objetos técnicos produz o espaço geográfico e deixa marcas na paisagem. Infraestrutura turística, portanto, remete à quantidade de hotéis, acesso rodoviário, ferroviário etc., sinalização por placas informativas, comércio e serviços, tais como agências bancárias, correios etc. (GODINHO; OLIVEIRA, 2010, p. 04).

Estes são apenas alguns exemplos das características da infraestrutura do turismo, a qual deve ser garantida pelos gestores municipais que planejam consolidar esta atividade econômica. Sendo assim, a primeira questão relacionada ao turismo diz respeito à opinião dos entrevistados sobre a infraestrutura local do município (Figura 03), isto é, aqueles serviços essenciais de transporte, energia, saneamento, habitação, comunicação etc. A pesquisa apontou, em sua maioria, o seguinte: 25 pessoas responderam que a infraestrutura é ruim, enquanto 15 afirmaram que é regular ou boa.

Entretanto, de acordo com Pãozinho e Figueiredo (2022): ao analisar o crescimento do turismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas, é possível notar que o município de Carolina se tornou o ponto de entrada para a maioria dos visitantes na região. Essa conclusão é baseada na infraestrutura turística desenvolvida ao longo dos anos na cidade, que inclui várias opções de acomodação, operadoras turísticas, serviços de transporte e centros de atrações turísticas.

Uma informação recorrente foi a de que a infraestrutura local não suporta uma elevada quantidade de turistas no período de alta estação. Além disso, há a observação de que tanto o poder público quanto o setor privado carecem de ações concretas no sentido de combater esse problema e garantir uma experiência turística satisfatória para os visitantes. Os que responderam que a infraestrutura é regular ressaltaram que ela melhorou, e que muitos donos de estabelecimentos buscaram se modernizar um pouco. Os que disseram que essa infraestrutura é boa, afirmam que a parceria entre o setor público e a iniciativa privada está sendo feita em consonância com grandes cidades turísticas afora, e que o crescimento local é só uma questão de tempo.

**Figura 03** - Opinião dos moradores sobre a infraestrutura local de Carolina, Maranhão.



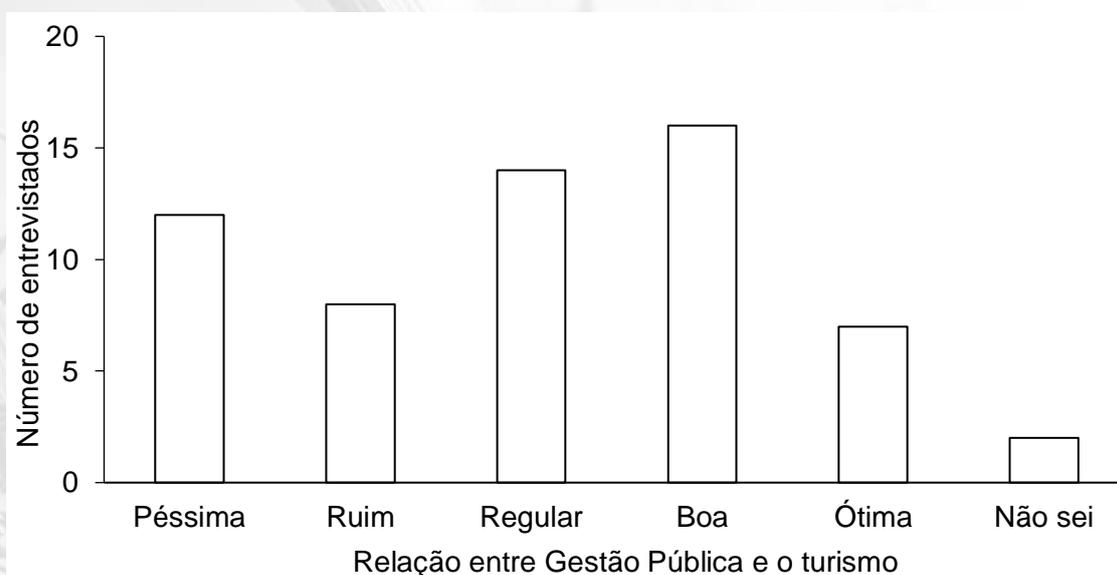
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com as respostas dadas é notável que grande parcela ( $n = 24$ ) dos mesmos afirma que a infraestrutura municipal é ruim. Uma infraestrutura ruim dificulta o desenvolvimento do turismo local, pois sem tal adequação estrutural, o cálculo de demanda turística é prejudicado. Tendo em vista que a demanda turística cresce, a infraestrutura local deve ser desenvolvida proporcionalmente. Essa infraestrutura deve conter habitação para as pessoas, sistema de comunicação, água tratada, energia e outros fatores que ofereçam conforto para esses visitantes (BENI, 1998).

O problema do lixo urbano em Carolina, por exemplo, pode afetar a saúde, o meio ambiente natural e urbano, como também a atividade turística. O que torna fundamental promover a conscientização ambiental nas escolas e atuação do poder público municipal para mitigar o problema do lixo (SILVA COELHO et al., 2021). O saneamento é considerado inadequado para os moradores locais, por estar localizado próximo das residências e do rio Tocantins, onde fortes odores afetam os moradores de alguns bairros, o que pode ocasionar também riscos à saúde (COELHO et al., 2021). O abastecimento de água também apresenta problema sanitário, sendo objeto de denúncia de moradores e ação da promotoria local e ministério público do Maranhão, em 2019, contra o município e o SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) (SANTOS et al., 2021). Logo, é necessário cumprir com o que é exposto no Plano diretor: “preservar, proteger e recuperar o meio ambiente e o patrimônio cultural, histórico e paisagístico do Município (Plano Diretor do Município de Carolina, 2006).

O amadurecimento da atividade turística, em qualquer cidade, não é um processo isolado, porque depende diretamente da gestão pública municipal, principal responsável pela construção e aperfeiçoamento dessa atividade. Cabe, portanto, ao poder público garantir os interesses coletivos sobre os particulares, para que assim a atividade turística possa crescer (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018). Tal afirmação vai ao encontro do exposto pela Figura 04.

**Figura 04** - Opinião sobre a Gestão Pública Municipal em relação ao turismo de Carolina, Maranhão.



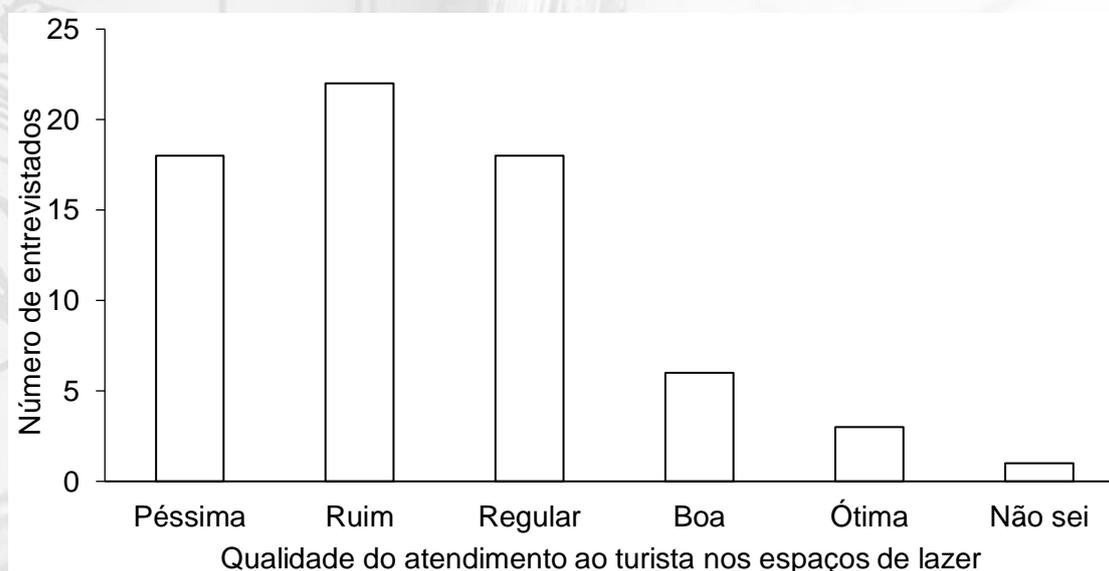
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

A maioria dos entrevistados ( $n = 16$ ) identificou uma boa gestão por parte do poder público em relação ao turismo, dando destaque principalmente aos insumos, incentivos e benefícios disponibilizados para os proprietários em geral. Em segundo lugar, alguns entrevistados afirmaram que a gestão é boa, mas ainda precisa melhorar muito. Já para os entrevistados que afirmaram que tal gestão é péssima, houve muitas respostas que classificaram sua conduta como controladora e que beneficiaria apenas um grupo político em particular. Essa informação contradiz o que é proposto pelo Plano Diretor Municipal Participativo de Carolina “garantia do direito ao espaço urbano e rural e à infraestrutura de que dispõe ou de que venha a dispor, como requisito básico ao pleno desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas dos munícipes (Plano Diretor do Município de Carolina, 2006).

Isto vai de encontro à afirmação dada pelo Portal Educação sobre o dever da gestão pública. Reitera-se: garantir os interesses coletivos sobre os particulares. Resultado semelhante encontrado em Barra Grande, Cajueiro da Praia, no estado do Piauí, e de acordo com Vieira; Lopes e Araújo (2019) “o turismo desenvolvido em Barra Grande tem replicado o que acontece em outros destinos turísticos de massa, um turismo excludente, destinado para aquele que podem se proporcionar determinados serviços”. “Reforça-se que a política pública, enquanto dever do Estado, volta-se primordialmente para orientar e atender as necessidades da sociedade, pois o coletivo deve se sobrepôr as demandas individuais” (BORGES, SILVA, 2020).

A próxima questão (Figura 05) vem realçar a qualidade do atendimento que é ofertada aos turistas nos espaços de lazer, sobretudo balneários, praças públicas e outros locais da cidade, onde há bares, restaurantes, quiosques etc. A partir dessas entrevistas, foram possíveis conhecer a relação das pessoas com esses referidos espaços. Grande parte dos entrevistados afirmou que o atendimento ao turista precisa melhorar urgentemente, pois, caso contrário, o município de Carolina, Maranhão, não poderá manter o título de cidade turística.

**Figura 05** - Qualidade do atendimento ao turista em Carolina, Maranhão.



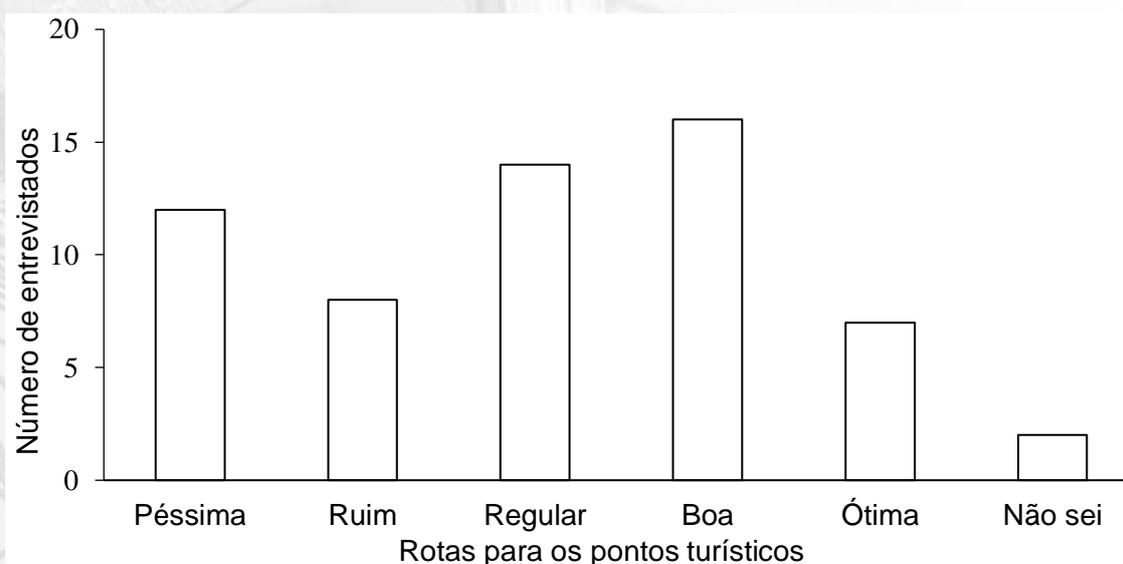
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Dois problemas foram identificados quanto a esta questão. Ao destacarem criticamente a qualidade dos serviços, referiram-se à demora no atendimento ou na entrega de pedidos em comércios e espaços de alimentação, por exemplo. Diante disso, um

entrevistado declarou: “a quantidade de garçons é muito pequena para fazer os atendimentos, isso faz com que o pedido demore a sair e também o pessoal do caixa é muito devagar”. Outro problema identificado foi o alto custo dos serviços e produtos. Muitos alegaram que são valores abusivos, pois não condiz com a qualidade do serviço e do produto oferecido – afetando não apenas visitantes, mas principalmente os moradores da cidade. Em síntese, os entrevistados afirmaram que a qualidade do produto é muito inferior ao valor por ele cobrado.

Perante o questionamento sobre as rotas para se chegar aos pontos turísticos, as respostas ficaram dispostas da seguinte forma (Figura 06): 18 entrevistados responderam que as rotas são boas, pois a maioria dos atrativos turísticos dispõe de uma parte da via com pavimentação; e o trecho que compreende a área vicinal foi melhorado, o que teria facilitado seu acesso.

**Figura 06** – Opinião dos entrevistados sobre as rotas para os pontos turísticos em Carolina, Maranhão.

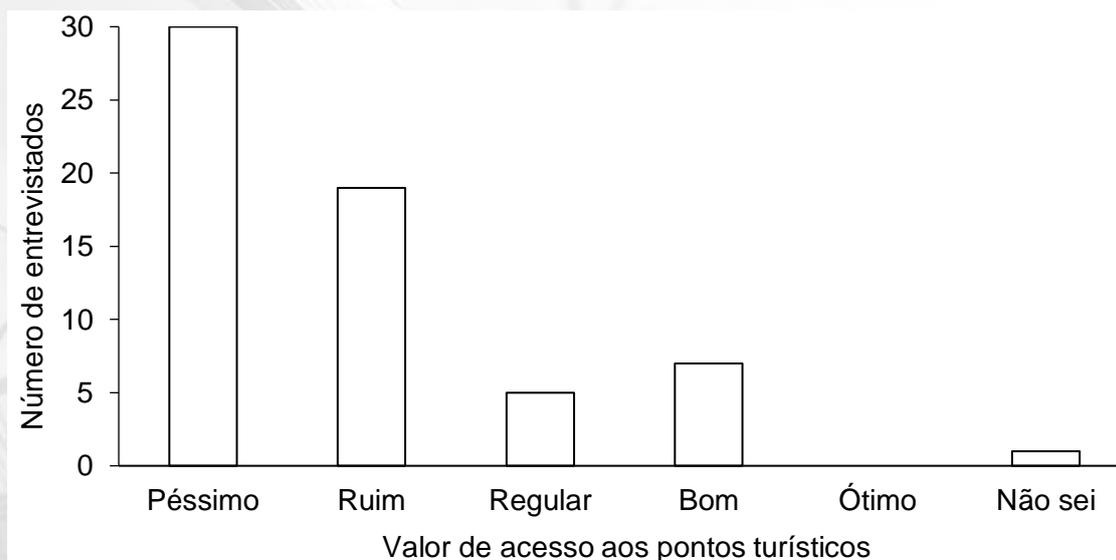


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Para 14 pessoas entrevistadas, a via melhorou bastante, mas ainda faltam muitos reparos para poder atingir uma qualidade adequada. Os que disseram que as rotas são ruins ou péssimas alegaram que algumas apenas obtiveram melhoramento, porque houve iniciativa do proprietário, ou do poder público a um determinado grupo, em detrimento de outros. Para o desenvolvimento do turismo de uma área é necessário à melhoria na infraestrutura, incluindo o acesso à aos pontos turísticos, saneamento básico no município, energia e comunicação (DOPONA et al., 2019).

Outro problema destacado, que acomete a atividade turística, diz respeito aos custos relativos aos passeios e acesso aos atrativos turísticos. De acordo com o levantamento elaborado e as respostas das pessoas sobre esta questão, alguns dados foram identificados (Figura 07).

**Figura 07** – Opinião dos entrevistados sobre o preço para o acesso aos pontos turísticos em Carolina, Maranhão.

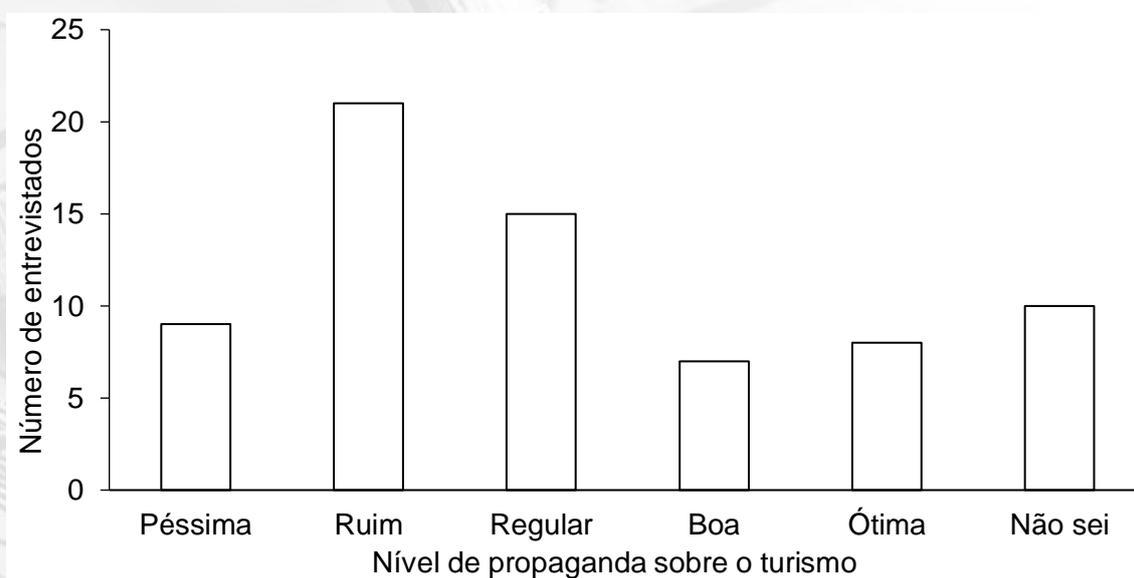


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

O total de 30 entrevistados respondeu que o valor para o acesso aos pontos turísticos é péssimo, isto é, exorbitante; 20 entrevistados responderam que o valor é ruim, quer dizer, além de muito caro, não condiz com a realidade (poder de compra) vivida no município. A percepção dos entrevistados sobre o alto preço para acesso aos pontos turísticos reflete a evidente apropriação do capital por parte das empresas proprietárias, configurando uma distorção entre o valor real e o praticado no município de Carolina. Em algumas entrevistas se podem identificar afirmações como: “esse valor é muito caro, esses donos podiam entender que, na maioria do ano, os frequentadores desses locais somos nós, os moradores daqui”. Os demais entrevistados que consideraram esses valores regulares ou bons argumentaram que essas taxas altas são normais para uma cidade com alto padrão turístico. Os custos de visitaçao a alguns pontos turísticos de Carolina geraram um quadro de “expulsão” da população local e a procura de novos lugares para atividades de lazer (MUNIZ; DE CASTRO, 2019).

Uma forma de estimular o crescimento da atividade turística local é o desenvolvimento da propaganda, para que se possam atrair consumidores para essa atividade, acionando e beneficiando os setores municipais envolvidos (LAGE, 1990). Ao se analisar a figura 08, é possível observar que 23 pessoas acham a propaganda turística local ruim, afirmando que não é suficientemente abrangente. Enquanto 16 pessoas a consideram regular, pois a mesma só existe em períodos de alta estação. Por fim, os entrevistados que a classificaram como “bom” ou “ótimo” afirmaram que houve um crescimento da propaganda sobre o turismo em Carolina, direcionada principalmente a grandes polos como São Luís (MA) e Belém (PA).

**Figura 08** – Nível de propaganda turística sobre Carolina, Maranhão.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Apesar de haver grandes investimentos em turismo nos grandes centros urbanos, é importante que as políticas públicas de âmbito nacional e regional, como o PRODETUR, priorizem o desenvolvimento de destinos turísticos alternativos, visando uma distribuição mais equilibrada dos benefícios socioeconômicos gerados pela atividade. No atual Plano Plurianual do município de Carolina, é proposta a “criação de um conselho municipal voltado a comunicação para divulgação do turismo regional e capacitação na área com parceria das instituições de ensino regionais” (Plano Plurianual do município de Carolina, 2021).

Por esse motivo, cabe ao governo ações como: cuidados com a infraestrutura da localidade [transportes, sinalização, entre outros], promoção e apoio à comercialização e a divulgação de eventos, investimento em pesquisas de mercado e planos de marketing, e desenvolvimento de políticas para desenvolver o setor, o que pode incluir facilidades no financiamento de investimentos privados (DE SÁ; HEREDIA, 2019, p. 182).

A partir da análise de tais dados e de todas as argumentações citadas anteriormente, e tendo por base outras informações que foram retiradas da literatura especializada, é possível buscar medidas para amenizar esses impactos negativos no turismo local. Mediante estas medidas, pode-se qualificar o desenvolvimento dessa atividade em Carolina, para que diversos setores da economia possam se desenvolver conjuntamente.

Um exemplo disso pode ser a viabilização de cursos voltados aos pequenos empresários; aumento de rotas para os pontos turísticos, sendo estas de boa qualidade; qualificação profissional para os guias de turismo; buscar uma melhoria contínua da infraestrutura municipal, dando subsídios aos pequenos empresários; revitalizar o centro histórico da cidade, incentivando a valorização do Museu Histórico de Carolina; melhorar os serviços de assistência à saúde, aumentando a quantidade destes profissionais, como também a quantidade de leitos nos hospitais. Por fim, aumentar a propaganda turística e a criação de políticas de incentivo voltadas para o desenvolvimento do município como um todo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa traz importantes contribuições que podem ser disponibilizadas para a sociedade de Carolina, Maranhão, sobretudo à gestão pública municipal. Os dados coletados e analisados se referem à opinião dos moradores da cidade, os maiores interessados no desenvolvimento do seu lugar de residência e trabalho. Eles estão percebendo, ao longo do tempo, o quanto o número de turistas tem aumentado. Ao mesmo tempo, preocupam-se com a inércia do poder público, independentemente de afiliações partidárias, pois o município não consegue avançar, isto é, sua infraestrutura turística ainda está longe de ser adequada.

A pesquisa, enfim, pôde buscar a compreensão de como os moradores da cidade percebem a atividade turística local. No dia a dia são eles que vivem e observam, com mais frequência, a precariedade de serviços essenciais, a ausência de qualidade no atendimento

ao cliente, a incapacidade do município de receber determinado quantitativo de visitantes durante as altas estações etc. Produtos e serviços que deveriam ser garantidos pelo setor público e a iniciativa privada.

Por meio dos resultados da pesquisa caberá ao poder público e pessoas interessadas, comprometidas com o desenvolvimento turístico local, proporcionarem medidas mitigadoras do problema, estimulando o crescimento sustentável, adequado, dessa atividade e, conseqüentemente, promovendo o bem-estar da população, que assim teria mais qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. M. de; LIMA, E. R. V. de. Análise geoespacial da oferta e dos fluxos turísticos no Nordeste brasileiro. **Sociedade & Natureza**, v. 33, p. e62904, 2021.
- ALMADA, J. A. B. O turismo no Rio Grande do Norte. **Sociedade e Território**, v. 31, n. 2, p. 241-262, 2019.
- ARAÚJO, D. R. B.; NÓBREGA, O. O.; FONSECA, V. M. F.; NASCIMENTO, J. C.; FELIX, E. F.; FONSÊCA, E. L. A. An internet of things based solution to support nature tourism. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e32210918271, 2021.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998.
- BORGES, A. L. M.; SILVA, R. C. da. Turismo e Segurança Pública: análise documental dos Planos Nacionais de Turismo (PNT) 2003-2018. **Revista Hospitalidade**, v. 17, n. 3, p. 204-225, 2020.
- BRASIL ESCOLA. **Belezas Naturais do Nordeste**. 2016. Disponível em: <<https://brasile scola.uol.com.br/brasil/belezas-naturais-nordeste.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2022.
- COELHO, L. O. da S.; CONCEIÇÃO, J. S. da; NASCIMENTO, L.; FERNANDES, R. T. V.; OLIVEIRA, J. F. de. Saneamento inadequado em Carolina – MA: estudo de caso no bairro brejinho. **Acta Tecnológica**, v. 16, n. 1, p. 61–71, 2021.
- CONTI, B. R.; ELICHER, M. J.; LAVANDOSKI, J. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 2, p. e-1981, 2021.
- DE SÁ, F. C. V.; HEREDIA, V. B. M. Turismo e Eventos de Negócios: Um Estudo em Caxias do Sul-RS, Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 1, p. 178-193, 2019.
- DIAS, P. A. **NOTA TÉCNICA 001/2016-PNCM**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Parque Nacional da Chapada das Mesas. Carolina, 2016.

DOPONA, A. P. B. et al. Perspectivas para o desenvolvimento do turismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Barra Una (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 12, n. 5, p. 718-735, 2019.

FURTADO, E. M. O Turismo no espaço urbano de Natal/RN: das primeiras iniciativas a intensificação da atividade. **Ateliê Geográfico**, v. 1, n. 2, p. 119-147, 2007.

GASTAL, S. A.; DALL'AGNOL, S. Turismo em Laguna (SC): Impactos e atitude. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 6, n. 1, p. 16-31, 2012.

GODINHO, R. G.; OLIVEIRA, I. J. Cartografia aplicada à avaliação da infraestrutura turística. **XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/carolina/panorama>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

LAGE, B. Propaganda turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 1, n. 2, p. 78-84, 1990.

LEI Nº 328/2006. **Plano Diretor do Município de Carolina**. 2006.

LIMA, V. N.; MEDEIROS, J. F. Compartimentação geoambiental dos planalto residual do extremo oeste potiguar. **Revista Geonorte**, v. 13, n. 41, p.135-151, 2022.

MELIANI, P. F. Turismo e Trabalho no Brasil: o perfil da força de trabalho ocupada no turismo brasileiro no contexto contemporâneo de flexibilização das relações de trabalho. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, v. jun., p. 90-108, 2021.

MTUR - Ministério do Turismo. **Marketing de Destinos Turísticos**. 2013. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/60-marketing-de-destinos-turisticos.html>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

MTUR - Ministério do Turismo. **Pesquisa da CNC aponta faturamento recorde e geração de empregos no turismo brasileiro**. 2019. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13000-pesquisa-da-cnc-aponta-faturamento-recorde-e-gera%C3%A7%C3%A3o-de-empregos-no-turismo-brasileiro.html>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

MEIRA, C. M. et al. Expectativas e Avaliações de Egressos de um Curso de Conductor de Turismo em Unidade de Conservação no Polo Turístico Chapada das Mesas (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 14, n. 3, p. 330-350, 2021.

MOURA, R. S. et al. Impactos causados pela implantação do Parque Nacional da Chapada das Mesas em Carolina, Maranhão. **Acta Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 11-26, 2021.

MUNIZ, G. P. S.; DE CASTRO, C. E. A Produção do espaço e o turismo em Carolina-Maranhão, BRASIL. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 15, p. 82-105, 2019.

NEVES, T. R. **Turismo e acessibilidade**: um estudo nos equipamentos turísticos natalenses, Aquário Natal e Fortaleza dos Reis Magos com base na Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT). 2013. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PÃOZINHO, F. C.; FIGUEIREDO, S. J. de L.. Formação de condutores de visitantes e o plano de manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 5, 2022.

PLANO PLURIANUAL DO MUNICÍPIO DE CAROLINA. **Orientações sobre a Elaboração do Plano Plurianual PPA 2022-2025**. 2021.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Gestão Pública em Turismo: a necessidade de uma visão estratégica para o planejamento**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/gestao-publica-em-turismo-a-necessidade-de-uma-visao-estrategica-para-o-planeja/8825>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAROLINA. **Turismo**. Disponível em: <<http://carolina.ma.gov.br/a-cidade/turismo>>. Acesso em: 05 out. 2018.

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2020.

SANTOS, O. S. dos; SILVA COELHO, L. O. da; NASCIMENTO, L.; FERNANDES, R. T. V.; OLIVEIRA, J. F. de. O conhecimento discente sobre impactos ambientais em Carolina, Maranhão. **Acta Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 27-40, 2021.

SILVA COELHO, L. O. et al. Os transtornos causados pelo aumento do lixo na cidade turística de Carolina–Maranhão. **Acta Tecnológica**, v. 16, n. 1, p. 11-23, 2021.

SILVA, M. L. A.; ARAÚJO, M. F. V.; CONCEIÇÃO, G. Mendes. Percepção de povos tradicionais do Cerrado sobre a implantação do Parque Nacional da Chapada das Mesas, Maranhão. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 3, p. 429-435, 2019.

SILVA, M. do C. L. et al. Transformações na Rota Turística do Delta do Parnaíba (PI/MA): percurso histórico. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 13, n. 4, p. 689-707, 2020.

SOUSA-SANTOS, T. de; SILVA-PEREIRA, R. da. O turismo como impulsionador do desenvolvimento regional: análise no Campo das Vertentes (MG), Brasil. **EURE** (Santiago), v. 46, n. 137, p. 113-133, 2020.

SOUZA, J. M. R.; BRITO, A. S.; PERINOTTO, A. R. C. Tradição e Turismo Religioso: A Paixão de Cristo na cidade de Parnaíba–Piauí–Brasil. **Turismo e Sociedade**, v. 11, n. 2, 2019.

SUDRÉ, S. et al. Percepção da comunidade local sobre o turismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas, Carolina (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 13, n. 2, 2020.

VIEIRA, A. F.; LOPES, W. G. R.; ARAÚJO, J. L. Indicadores ambientais aplicados ao turismo: um estudo na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia (PI). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 12, n. 2, p. 274-294, 2019.

WALLINGRE, N. Contribuição do turismo ao desenvolvimento local: evolução experimentada na cidade de Federação, Argentina. **Revista turismo em análise**, v. 21, p. 539-566, 2010.

\*\*\*